

RESUMO NÃO TÉCNICO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA PEDREIRA N.º 5147

“VALAMOSO”



FASE DO PROJETO: PROJETO DE EXECUÇÃO

PROPONENTE: “TRANSGRANITOS - MÁRMORES E GRANITOS DO ALTO TÂMEGA LDA”

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL: MONITAR, LDA

AUTORIDADE DE AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL: COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO CENTRO (CCDRC)

DATA DE EDIÇÃO: STEMBRO DE 2024



INTRODUÇÃO

A AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL

O Projeto de Ampliação da Pedreira n.º 5147 “Valamoso”, da empresa TRANSGRANITOS - Mármore e Granitos do Alto Tâmega Lda., está sujeito a Avaliação de Impacte Ambiental pois a legislação Portuguesa obriga essa avaliação para pedreiras e minas a céu aberto que em conjunto com unidades similares existentes num raio de 1 km, ultrapassem o limite de 15 hectares.

A Pedreira n.º 5147 “Valamoso” pretende licenciar uma área de 6,8 hectares. Em conjunto com unidades similares existentes num raio de 1 km, ultrapassa o limite de 15 hectares.

A Avaliação de Impacte Ambiental tem como principais objetivos:

- Assegurar que os efeitos no ambiente (Impactes Ambientais) são considerados na decisão sobre o licenciamento do projeto;
- Definir medidas destinadas a evitar, minimizar ou compensar tais impactes, auxiliando a adoção de decisões ambientalmente sustentáveis;
- Promover a verificação da eficácia das medidas adotadas, depois dos projetos se encontrarem implementados;
- Garantir a participação do público interessado, privilegiando o diálogo e o consenso.

A Avaliação de Impacte Ambiental pode ser realizada com o projeto em diferentes fases de desenvolvimento (Estudo Prévio, Anteprojecto ou Projecto de Execução). Neste caso, a Avaliação de Impacte Ambiental foi realizada com o projeto pronto a ser implementado no terreno, ou seja, na Fase de Projecto de Execução.

A Avaliação de Impacte Ambiental tem como ferramenta principal, um estudo chamado de Estudo de Impacte Ambiental.

O Estudo de Impacte Ambiental é da responsabilidade do proponente, isto é, quem quer implementar o projeto. O estudo tem como objetivo avaliar os possíveis efeitos do projeto sejam eles positivos ou negativos. Sempre que são identificados efeitos negativos são propostas medidas para evitar, reduzir ou compensar os efeitos. Sempre que possível são ainda propostas medidas para aumentarem os efeitos positivos.

A legislação que obriga a Avaliação de Impacte Ambiental é o Decreto-lei n.º 151-B/2013 de 31 de outubro alterado pelo Decreto-Lei n.º 47/2014 de 24 de março, pelo Decreto-Lei n.º 179/2015, de 27 de agosto de 16, pela Lei n.º 37/2017 de 2 de junho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017 de 11 de dezembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 102-D/2020 de 10 de dezembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 11/2023 de 10 de fevereiro e retificado pela Declaração de Retificação n.º 7-A/2023, de 28 de fevereiro e alterado pelo Decreto-Lei n.º 87/2023, de 10 de outubro.

A Avaliação de Impacte Ambiental é da responsabilidade da Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental (entidade da Administração Pública) que neste caso é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC).

AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL
(AIA)

INSTRUMENTO DA POLÍTICA DO AMBIENTE
SUSTENTADO NA REALIZAÇÃO DE
ESTUDOS, CONSULTAS E COM
PARTICIPAÇÃO PÚBLICA.

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL (EIA)

DOCUMENTO QUE CONTÉM UMA
DESCRIÇÃO DO PROJETO, IDENTIFICAÇÃO E
AVALIAÇÃO DOS IMPACTES AMBIENTAIS
POSITIVOS E NEGATIVOS, A EVOLUÇÃO
PREVISÍVEL DA SITUAÇÃO SEM A
REALIZAÇÃO DO PROJETO, AS MEDIDAS DE
GESTÃO AMBIENTAL DESTINADAS A
EVITAR, MINIMIZAR OU COMPENSAR OS
IMPACTES NEGATIVOS, O PLANO DE
ACOMPANHAMENTO DO PROJETO E O
RESUMO NÃO TÉCNICO DESTAS
INFORMAÇÕES.

IMPACTE AMBIENTAL

EFEITOS POSITIVOS OU NEGATIVOS SOBRE
O AMBIENTE (NUM DADO TEMPO E NUMA
DADA ÁREA) RESULTANTES DA REALIZAÇÃO
DE UM PROJETO

PROponente

PESSOA SINGULAR OU COLETIVA, PÚBLICA
OU PRIVADA, QUE APRESENTA UM PEDIDO
DE AUTORIZAÇÃO OU DE LICENCIAMENTO
DE UM PROJETO.

O RESUMO NÃO TÉCNICO

O Resumo Não Técnico faz parte do Estudo de Impacte Ambiental e tem como objetivo facilitar a participação do público (pessoa individual, associação ou empresa). Neste Resumo Não Técnico é descrita de forma simples, a informação presente no Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Ampliação da Pedreira n.º 5147 “Valamoso”.

O ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

A empresa que elaborou o Estudo de Impacte Ambiental foi a empresa MONITAR. O estudo foi realizado de acordo com as exigências legais para este tipo de projeto e por 12 técnicos especialistas das respetivas áreas em estudo (engenheiros do ambiente, biólogos, geólogo e arqueólogo).

O Estudo de Impacte Ambiental foi realizado entre julho de 2023 e abril de 2024.

Foram estudados todos os fatores ambientais considerados importantes, no entanto, tendo em consideração que se trata de uma indústria extrativa, foi dada uma atenção especial à Paisagem, aos Recursos Hídricos, à Qualidade do Ar e Ruído.

Foi também dada especial atenção aos efeitos do projeto na socioeconomia pois, no município de Penalva do Castelo, as pedreiras têm muita importância a esse nível.

O estudo identificou e avaliou os efeitos no ambiente que o Projeto de Ampliação da Pedreira n.º 5147 “Valamoso” pode ter (efeitos positivos e negativos). Sempre que se considerou necessário, foram sugeridas medidas para reduzir os efeitos negativos identificados.

Para avaliar o resultado das medidas propostas e detetar possíveis problemas associados à exploração da Pedreira n.º 5147 “Valamoso” foi proposto um Plano de Monitorização, isto é, um conjunto de medições e verificações (por exemplo, medições de ruído e de poeiras) a realizar durante a exploração da Pedreira.

O PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA PEDREIRA N.º 5147 “VALAMOSO”

O Projeto de Ampliação da Pedreira n.º 5147 “Valamoso”, da empresa TRANSGRANITOS, está localizado no lugar de Valamoso, freguesia de Sezures, concelho de Penalva do Castelo, distrito de Viseu. Nas figuras seguintes é apresentada a localização da Pedreira n.º 5147 “Valamoso” a nível nacional, regional e local.

O terreno previsto para a ampliação da Pedreira é maioritariamente constituído por matos (giestal com pinheiro-bravo e carvalhos dispersos) e por áreas que estão atualmente a ser exploradas.

RESUMO NÃO TÉCNICO (RNT)

DOCUMENTO QUE TEM COMO OBJETIVO SERVIR DE SUPORTE À PARTICIPAÇÃO PÚBLICA, DESCREVENDO, DE FORMA COERENTE E SINTÉTICA, NUMA LINGUAGEM E COM UMA APRESENTAÇÃO ACESSÍVEL À GENERALIDADE DO PÚBLICO, AS INFORMAÇÕES CONSTANTES DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL.

MONITORIZAÇÃO

OBSERVAÇÃO E RECOLHA SISTEMÁTICA DE DADOS SOBRE O ESTADO DO AMBIENTE OU SOBRE OS EFEITOS AMBIENTAIS DE UM PROJETO. DESCRIÇÃO PERIÓDICA DESSES EFEITOS POR MEIO DE RELATÓRIOS. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS MEDIDAS PREVISTAS PARA EVITAR, MINIMIZAR OU COMPENSAR OS IMPACTES AMBIENTAIS DECORRENTES DA EXECUÇÃO DO PROJETO;

FOTOGRAFIAS DA PEDREIRA



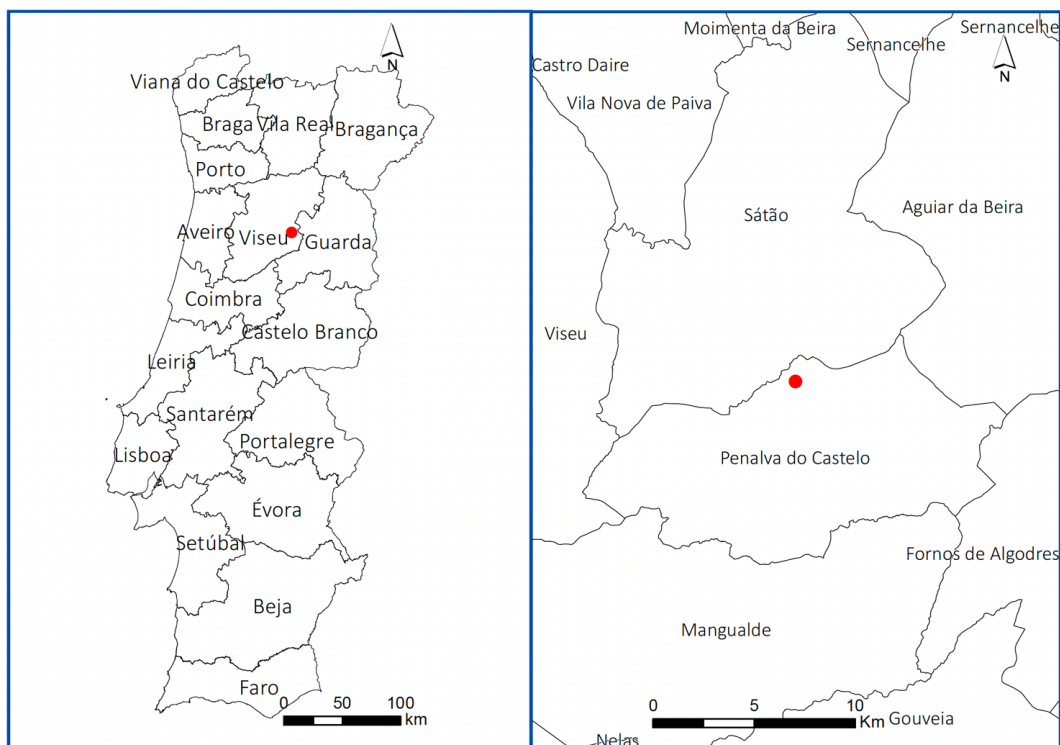
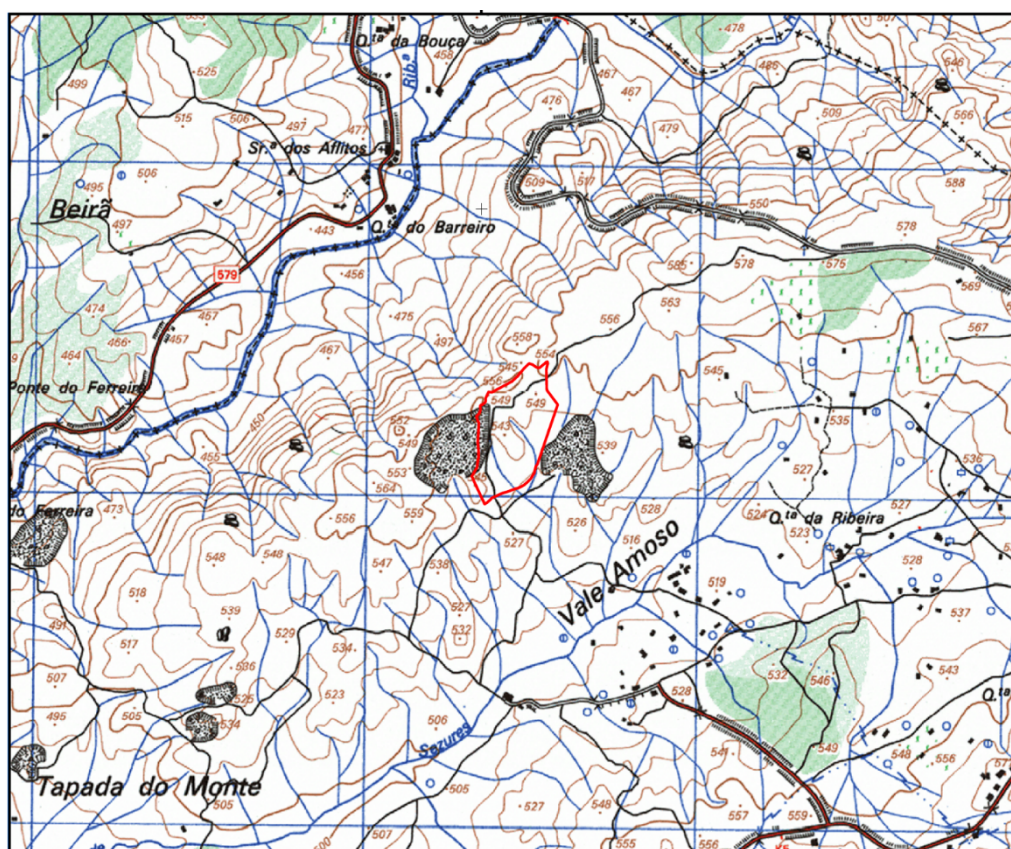


Figura 1: Localização da Pedreira, enquadramento a nível nacional e regional. A Pedreira n.º 5147 “Valamoso” identificada pelo círculo de cor vermelha.



Georeferência: sistema de coordenadas planimétricas (M,P) - PT-TM06/ETRS89
Cartografia de base: CAOP 2022, DGT; Carta Militar de Portugal Série M888 - Folha 179 - Penalva do Castelo, Edição: 3, IGEOE

Figura 2: Enquadramento local do projeto Pedreira n.º 5147 “Valamoso”. A linha de cor vermelha representa a área a licenciar.

EXEMPLOS DOS PRODUTOS PRODUZIDOS NA PEDREIRA N.º 5147 “VALAMOSO”



EXEMPLOS DE APLICAÇÃO DOS PRODUTOS PRODUZIDOS NA PEDREIRA N.º 5147 “VALAMOSO”



Na fotografia aérea seguinte podemos ver a intervenção já realizada na área da pedreira em estudo e na pedreira vizinha.

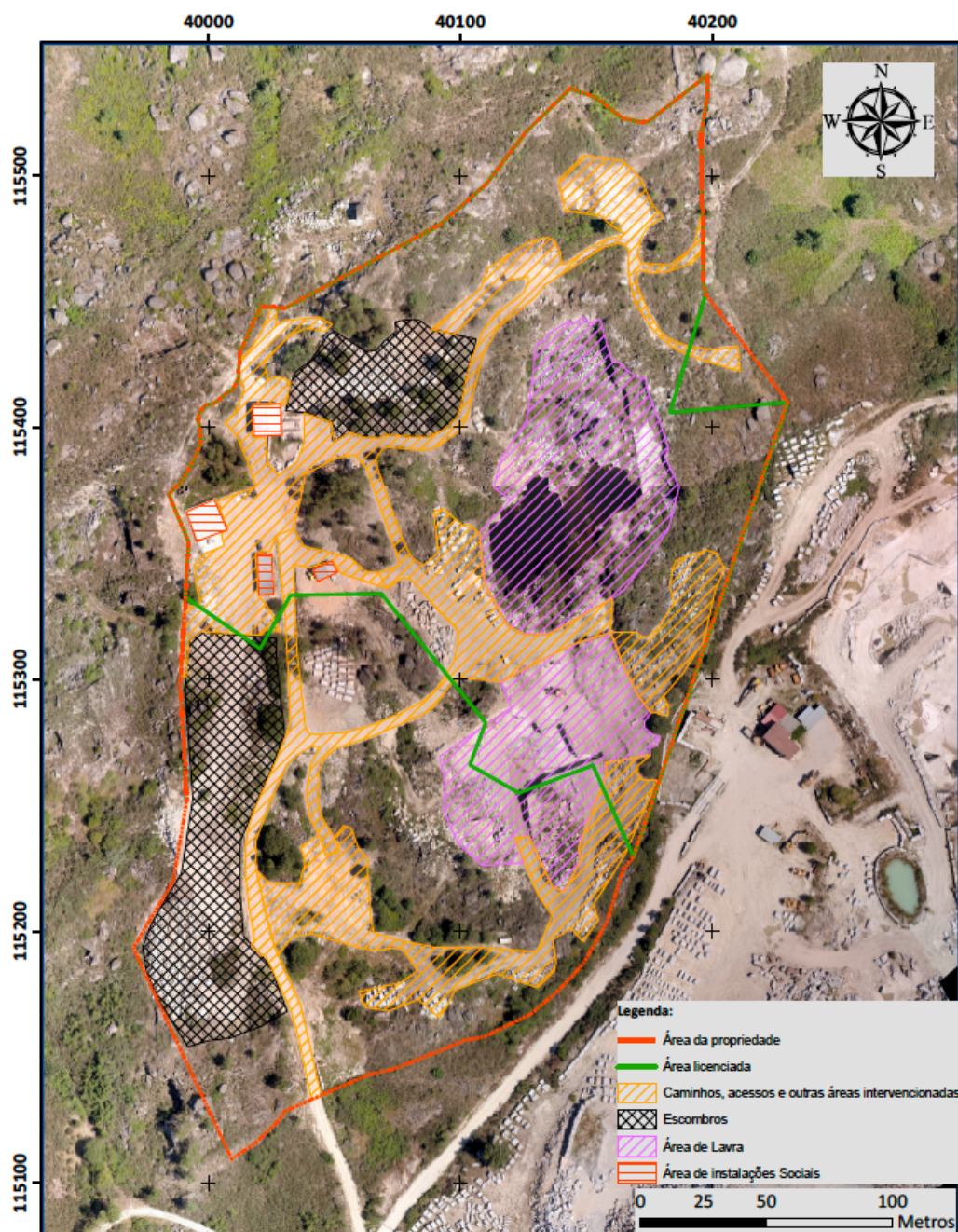


Figura 3: Fotografia aéreas do local de implantação da Pedreira.

O CONCELHO DE PENALVA DO CASTELO POSSUI COMO VIAS ESTRUTURANTES PRINCIPAIS A A25 (VISEU) E A A23 (GUARDA).

O ACESSO À PEDREIRA N.º 5147 “VALAMOSO”, PODE SER EFETUADO A PARTIR DE DIVERSAS VIAS, ESSENCIALMENTE MUNICIPAIS.

EM CONCRETO, O ACESSO À ÁREA DA PEDREIRA PODERÁ SER FEITO, PARTINDO DE PENALVA DO CASTELO EM DIREÇÃO A SEZURES (EM570), PASSANDO POR ESMOLFE ONDE SE VIRA À ESQUERDA, NA RETA QUE LIGA A SEZURES UM POUCO ANTES DE CHEGAR A ESTA LOCALIDADE.

SEGUINDO ESTE CAMINHO PARA A ESQUERDA, INFLETE-SE POSTERIORMENTE A NORTE CHEGANDO À PEDREIRA AO FIM DE APROXIMADAMENTE 800 M.



Figura 4: Via de acesso à pedreira n.º 5147 “Valamoso”.

A empresa que irá implementar o Projeto é a “TRANSGRANITOS”. O objetivo da exploração da Pedreira n.º 5147 “Valamoso” é a continuidade da extração de granito para fins ornamentais, mantendo assim os postos de trabalho existentes, enquanto promove a criação de riqueza, para a região e também para a economia nacional, com a exploração e valorização do material geológico existente em Penalva do Castelo.

A área final da Pedreira será de cerca de 6,8 hectares, sendo que a área de exploração proposta é de 3,5 hectares.

Tendo como base a estimativa das reservas exploráveis de aproximadamente 370 192 m³ e o ritmo de extração de 9 500 m³/ano resulta numa previsão de vida útil de cerca de 52 anos.

A Pedreira n.º 5147 “Valamoso” possui boas instalações auxiliares e anexos à exploração que serão mantidos. Designadamente: instalações sociais constituídas por escritório, refeitório, vestiário e instalações sanitárias; oficina; zona de transformação de granito; zona de compressores e geradores.



Figura 5: Fotografias das instalações sociais.

EXEMPLOS DE FOTOGRAFIAS OBTIDAS NO
INTERIOR DA PEDREIRA N.º 5147
“VALAMOSO”



A empresa possui atualmente 5 trabalhadores, dos quais 3 pedreiros, 1 manobrador e 1 encarregado e irá manter o mesmo número de funcionários.

As máquinas e equipamentos existentes são: uma pá carregadora frontal; uma escavadora giratória; um dumper; uma perfuradora; um banqueador, uma máquina de fio diamantado, dois compressores e um gerador. No futuro deverá ser instalado um Posto de transformação para receber energia elétrica da rede.



Pá carregadora (Volvo)



Escavadora giratória (Case L350)



Figura 6: Fotografia de equipamentos existentes atualmente na Pedreira n.º 5147 “Valamoso”.

A TRANSGRANITOS é uma empresa dedicada à extração, transformação e comercialização de rochas ornamentais, destinadas à construção civil e à criação de peças decorativas. Está sediada em Trás-os-Montes, operando em países no mercado Europeu e extraeuropeu, como África, Estados Unidos, América Latina, Ásia e Médio Oriente (<https://www.transgranitos.pt/>).

A capacidade de transformação da empresa é complementada com uma forte capacidade de extração com a exploração de pedreiras onde são extraídos 4 tipos de granitos distintos, o Amarelo Real, Branco Micaela, Pedras Salgadas, Cinza Penalva e o Branco Coral, todas “marcas” reconhecidas.

A empresa tem assim uma vasta experiência e conhecimento consolidados na extração e transformação de granitos, com a manutenção e crescimento das suas pedreiras será possível garantir as produções o que permitirá que o mercado externo, e interno, possa ser ainda mais desenvolvido.

O granito à superfície na Pedreira n.º 5147 “Valamoso” com tonalidade Cinzenta, comercialmente determinado como granito “Cinza Penalva”, caracterizado pela sua qualidade, o que o torna uma matéria-prima disponível e com bom valor de mercado. A TRANSGRANITOS não se limita à exploração e venda de blocos, mas utilizando o material explorado para o fabrico de produto acabado de acordo com as suas características. A TRANSGRANITOS possui uma capacidade de

PLANO DE LAVRA

DOCUMENTO TÉCNICO CONTENDO A DESCRIÇÃO DO MÉTODO DE EXPLORAÇÃO: DESMONTE, SISTEMAS DE EXTRAÇÃO E TRANSPORTE, SISTEMAS DE ABASTECIMENTO EM MATERIAIS, ENERGIA E ÁGUA, DOS SISTEMAS DE SEGURANÇA, SINALIZAÇÃO E DE ESGOTOS

O PLANO DE PEDREIRA DEFINE AS CONDIÇÕES TÉCNICAS DE EXPLORAÇÃO E DE RECUPERAÇÃO PAISAGÍSTICA, TENDO SIDO ELABORADO DE ACORDO COM O ESTABELECIDO NO DECRETO-LEI N.º 270/2001, DE 6 DE OUTUBRO, ALTERADO E REPUBLICADO PELO DECRETO-LEI N.º 340/2007, DE 12 DE OUTUBRO, QUE ESTABELECE O REGIME DE JURÍDICO RELATIVO A EXTRAÇÃO DE MASSAS MINERAIS.

Legenda:

- Poste de Média Tensão
- Poste de Baixa Tensão
- Poste Telefônico
- Caminho de Circulação
- Caminho de Público
- Estrada Municipal
- Muro Suporte
- Muro Blocos Pedra
- Muro Pedra Solta
- Vedação
- Taludes
- Curva de Nivel Mestra (Equidistância Gráfica de 5,0m)
- Curva de Nivel (Equidistância Gráfica de 1,0m)
- 546 Cota Altimétrica
- Linha de Media Tensão
- Área Total do Terreno da Transgrantos (68166.96 m²)
- ① Escritório, Refeitório, WC, Vestiário
- ② Oficina
- ③ Zona de Transformação de Granito coberta
- ④ Zona de Compressores e Geradores
- ⑤ Zona de Armazenamento de Produto acabado
- ⑥ Separador de Hidrocarbonetos
- ⑦ Fossa Septica
- ⑧ Zona Bombas de Apoio ao Furo
- ⑨ Bacias de Decantação
- Área de Aterro/Escombreira
- Área de Escavação
- Zona de Defesa
- Caminhos de circulação propostos

0 125 250 m

Figura 7: Planta de zonamento.

O Plano Ambiental de Recuperação Paisagística (PARP), juntamente com o Plano de Lavra, constituem o Plano de Pedreira. O PARP proposto contribuirá para a revitalização ambiental e paisagística da zona intervencionada, garantindo que a pedreira fica enquadrada na região e que contribui para a melhoria da qualidade ambiental da região, bem como para a valorização das condições ecológicas, para incrementar a biodiversidade e permitir a recuperação do valor paisagístico da área.

O PARP também será um guia orientador para as ações a desenvolver pela “TRANSGRANITOS”, evidenciando a preocupação com a regularização do licenciamento da Pedreira e com a harmonização da exploração do granito em Sezures com a recuperação ambiental e paisagística das zonas afetadas.

Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística (PARP) - documento técnico constituído pelas medidas ambientais, pela recuperação paisagística e pela proposta de solução para o encerramento da Pedreira

Biodiversidade - variedade dos organismos no Mundo e às relações complexas entre os seres vivos e entre estes e o ambiente.

A recuperação ambiental da pedreira evoluirá durante a sua vida útil (52 anos). Os avanços da exploração permitirão uma recuperação faseada, a partir do 23º ano, por via do depósito do aterro à retaguarda, restando, assim, para o final a modelação dos terrenos tal como projetado, com o enchimento parcial da cavidade, e ainda a constituição de uma reserva estratégica de água.

A recuperação final será constituída ainda por sementeira de arbustivas e herbáceas e plantação de pinheiro bravo.

A recuperação evoluirá durante toda a vida útil da pedreira, contudo é possível especificar as seguintes fases:

- Fase 1 (3 anos). Implementação do Sistema de Drenagem, Plantação de Pinheiro Bravo nos limites da área a licenciar.
- Fase 2 (23 anos). Início do aterro da área sul da cavidade.
- Fase 3 (52 anos). Aplicação de sementeira e plantação na área da cavidade já aterrada.
- Fase 4 (Final da Exploração). Corresponde às ações de modelação final do terreno, com recuperação parcial da topografia, por via da mobilização do aterro a Oeste e enchimento da cavidade, e suavização dos taludes, sementeira de herbáceas e arbustivas e plantação de Pinheiro Bravo

No final, a pedreira dará origem a um lago que permitirá servir de reserva de água quer para os animais como para as necessidades da população (por exemplo para agricultura) e para o combate a incêndios. A reserva de água é muito importante tendo em consideração as alterações climáticas que se têm vindo a observar e que se preveem para a região.

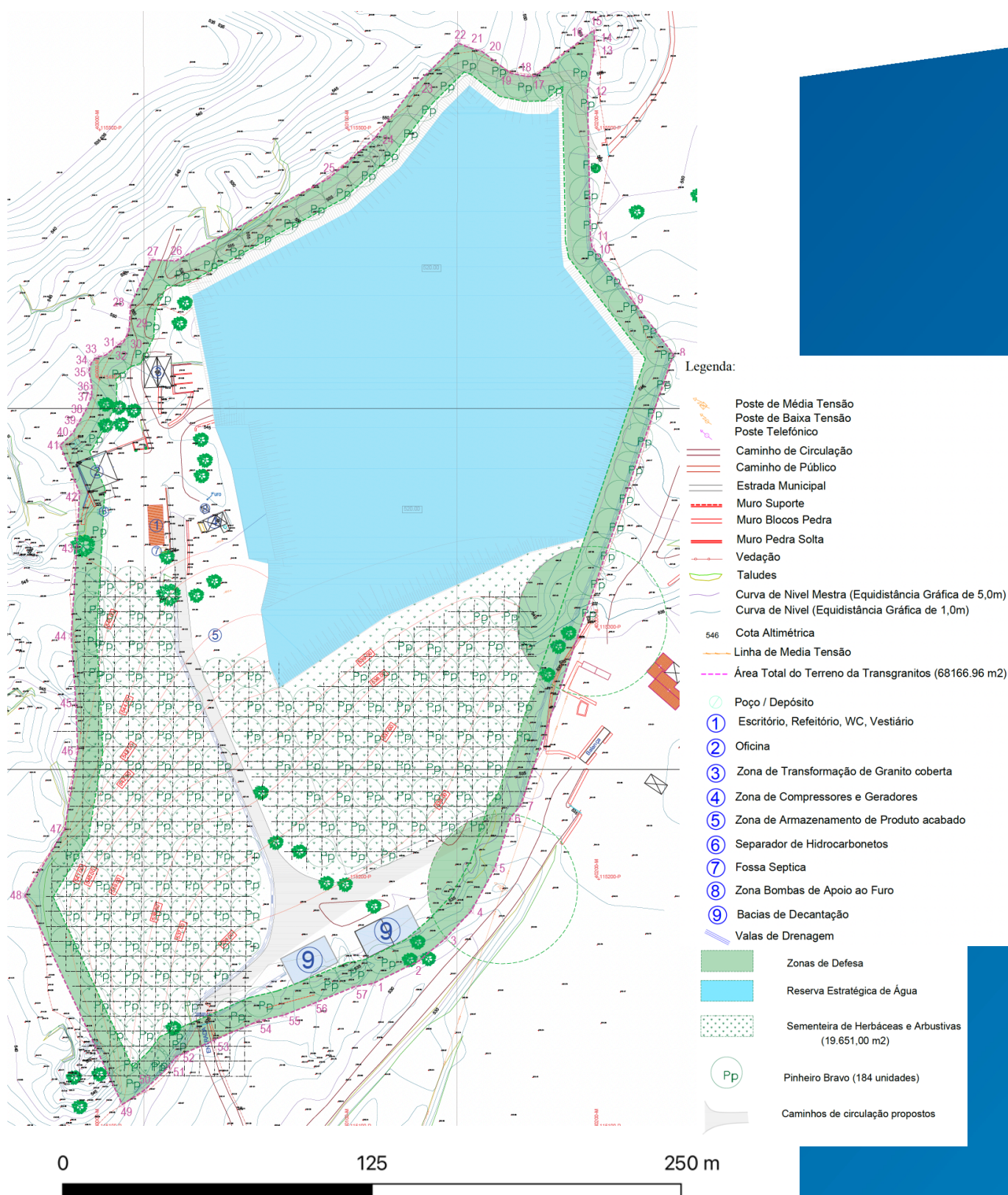


Figura 8: Representação da situação após a implementação do PARP.

A SITUAÇÃO ATUAL

A PAISAGEM E O PATRIMÓNIO

Na área envolvente ao projeto é evidente a presença humana com a existência de indústria extrativa e aglomerados populacionais. A Pedreira n.º 5147 “Valamoso” localiza-se numa cumeada que separa os dois vales correspondentes ao vale da ribeira de Sezures e ao vale da ribeira da Côja. A noroeste da área do projeto corre ribeira de Côja enquanto que a sudeste corre ribeira de Sezures

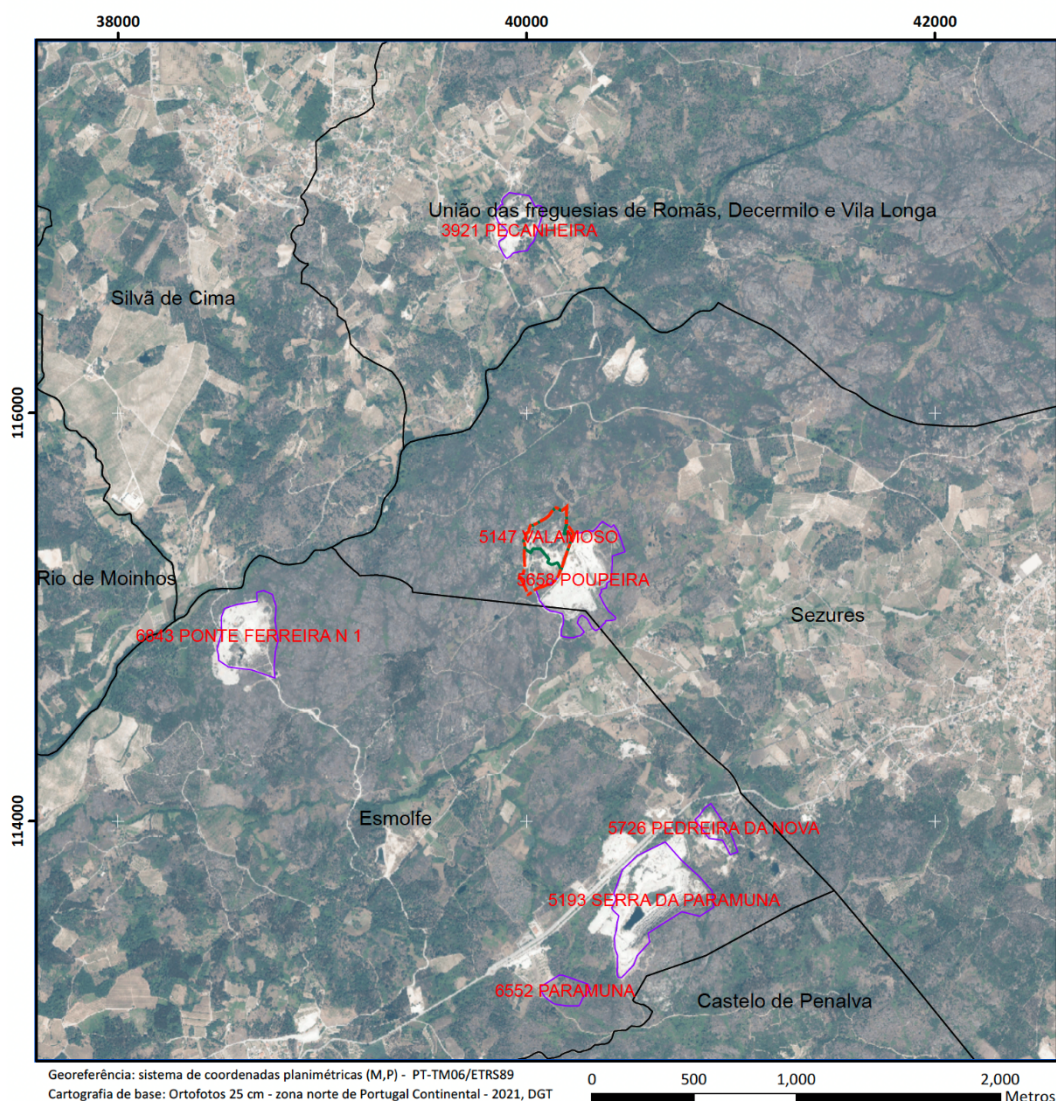


Figura 9: Fotografia aérea do local de implantação da Pedreira com indicação das pedreiras vizinhas.

Nesta área de estudo foram identificadas 5 principais subunidades de paisagem: Floresta mista dispersa e matos; Pedreiras; Cursos de água naturais; Áreas agrícolas, pastagens e culturas temporárias e permanentes; Territórios artificializados (por exemplo povoações, estradas).

FOTOGRAFIAS DA ÁREA EM ESTUDO



LOCALIDADE DE SILVA DE BAIXO



CAPELA DO NOSSO SENHOR DOS AFLITOS



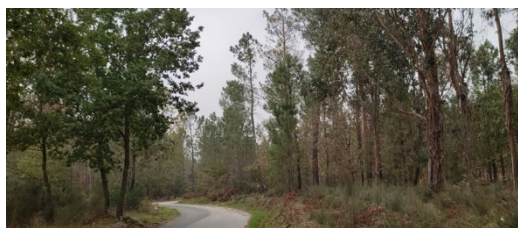
LOCALIDADE DE SILVA DE CIMA



LOCALIDADE DE ESMOLFE

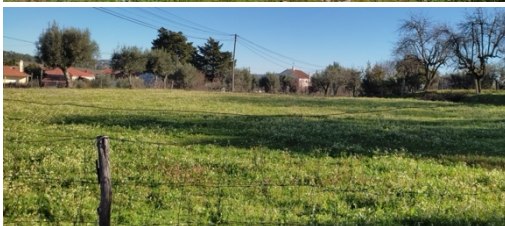
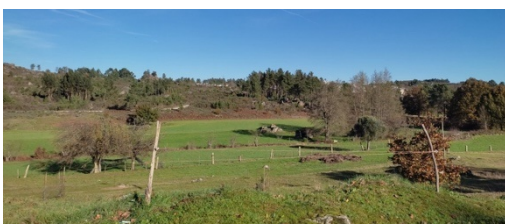


LOCALIDADE DE SEZURES



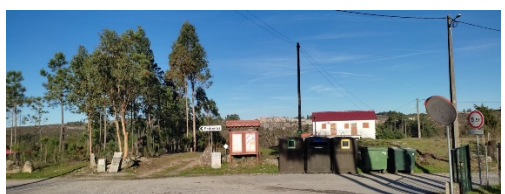
Floresta mista dispersa e matos

Pedreiras



Cursos de água naturais

Áreas agrícolas, pastagens e culturas temporárias e permanentes



Esmolfe – Capela de Santo Ildefonso

Valamoso

Territórios artificializados

Figura 10: Subunidades de paisagem dominantes na zona envolvente do projeto.

De uma forma geral, em todos os locais a partir dos quais poderia ser possível observar-se a Pedreira n.º 5147 “Valamoso”, verificou-se o destaque na paisagem da escombreira e da área de exploração da Pedreira n.º 5658 “Poupeira”, situada a sudeste, estruturas que camuflam o projeto em estudo e que acabam por minimizar o impacto visual que a pedreira em estudo tem na paisagem.



Figura 11: Vista, a partir localidade de Valamoso, das escombreira da Pedreira n.º 5658 “Poupeira”.

A Pedreira n.º 5147 “Valamoso” situa-se numa área com alguma importância arqueológica, encontrando-se na proximidade de determinados pontos com ocupação humana ancestral.

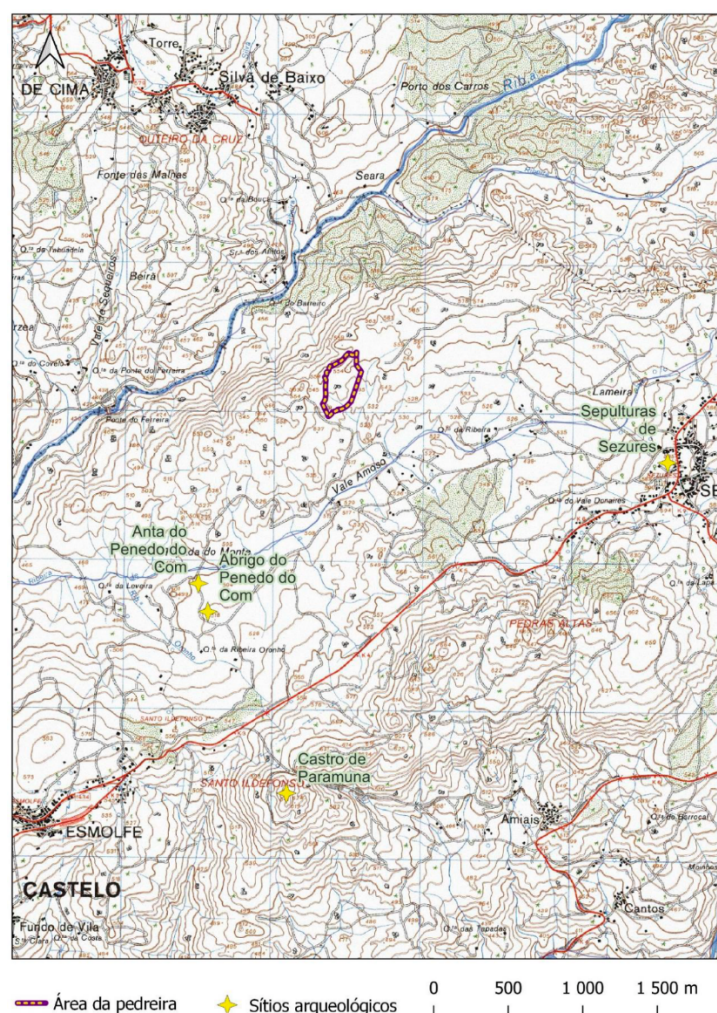
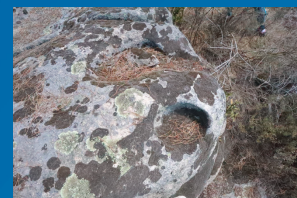


Figura 12: Localização, sobre carta militar, dos sítios arqueológicos inventariados no Portal do Arqueólogo, nas imediações da Pedreira n.º 5147 “Valamoso”.

Na área a licenciar não foram assinaladas quaisquer ocorrências merecedoras de referência, tendo em consideração que é uma área pouco extensa e o forte impacto sofrido com a exploração da pedra, nas últimas décadas. São áreas também pautadas pela escassa atividade humana, em séculos recentes. Por esse motivo não foram identificadas construções ou estruturas habitacionais, agrícolas ou artesanais.

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

É CONSTITUÍDO POR TODOS OS VESTÍGIOS, BENS E OUTROS INDÍCIOS DA EVOLUÇÃO DO PLANETA, DA VIDA E DOS SERES HUMANOS.



CAVIDADES CIRCULARES DE PENEDO GRANÍTICOS EXISTENTES NO INTERIOR DA ÁREA A LICENCIAR

FORMAÇÃO OU GRUPO DE
FORMAÇÕES GEOLÓGICAS QUE PODE
ARMAZENAR ÁGUA SUBTERRÂNEA.

Relativamente às águas subterrâneas, as recargas dos aquíferos fazem-se por infiltração direta da precipitação e através dos cursos de água superficiais. A perda de água para a atmosfera, evapotranspiração, que é forte na região, consome parte significativa da precipitação interferindo assim na água disponível para escoamento superficial e para escoamento subterrâneo.

De acordo com a informação fornecida pela ARH (Administrações de Região Hidrográfica), na área envolvente do Projeto, num raio de aproximadamente 3000 metros, verifica-se a existência de 111 captações subterrâneas.

A QUALIDADE DO AR E O RUÍDO

Atualmente, na área envolvente à pedreira, as principais fontes de emissão de poluentes atmosféricos (poeiras e gases) e de ruído são as próprias pedreiras do núcleo extrativo e transformador existente e os automóveis que circulam nas estradas.

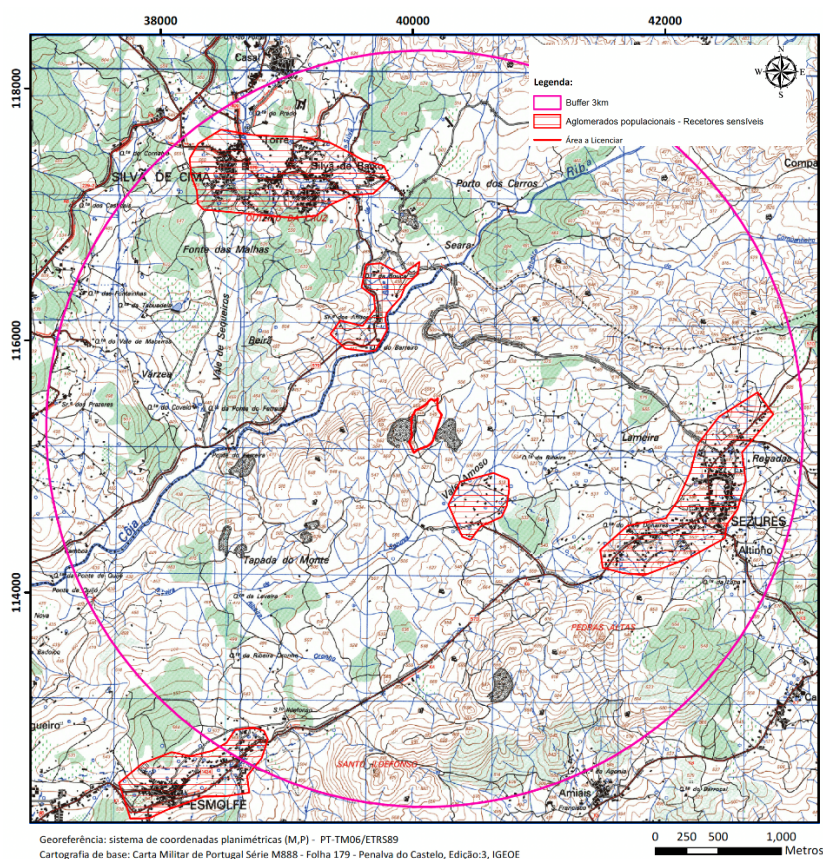


Figura 14: Localização das povoações e dos recetores sensíveis na envolvente do projeto.

Relativamente à qualidade do ar, existem poucas fontes de emissão de poluentes atmosféricos e a zona é classificada, pela Agência Portuguesa do Ambiente, maioritariamente com um Índice de Qualidade do Ar de “Bom”. No período que foram realizadas medições de poeiras os valores obtidos foram reduzidos.

Relativamente ao ruído, de acordo com os trabalhos de campo desenvolvidos (medições de ruído), verificou-se que os valores de ruído medidos junto das habitações mais próximas da Pedreira são inferiores aos valores limite (permitidos) da legislação (Regulamento Geral do Ruído).

EVAPOTRANSPIRAÇÃO

PERDA DE ÁGUA PARA A ATMOSFERA POR EVAPORAÇÃO DO SOLO E POR TRANSPIRAÇÃO DAS PLANTAS.

FAUNA E FLORA

CONJUNTO DOS ANIMAIS E PLANTAS PRÓPRIOS DE UMA REGIÃO, DE UM ECOSISTEMA.

RECETOR SENSÍVEL

EDIFÍCIO HABITACIONAL, ESCOLAR, HOSPITALAR OU SIMILAR OU ESPAÇO DE LAZER, COM UTILIZAÇÃO HUMANA.



FOTOGRAFIA DA MEDIÇÃO DE RUÍDO REALIZADA NOS TRABALHOS DE CAMPO

O REGULAMENTO GERAL DO RUÍDO (LEGISLAÇÃO RELATIVA AO RUÍDO APLICA-SE ÀS ATIVIDADES RUIDOSAS PERMANENTES E TEMPORÁRIAS E A OUTRAS FONTES DE RUÍDO SUSCETÍVEIS DE CAUSAR INCOMODIDADE. A INSTALAÇÃO E O EXERCÍCIO DE ATIVIDADES RUIDOSAS PERMANENTES (COMO É O CASO DAS PEDREIRAS) NA PROXIMIDADE DE RECETORES SENSÍVEIS (HABITAÇÕES,

A FAUNA, A FLORA, OS HABITATS E A BIODIVERSIDADE

No que diz respeito à **FLORA E HABITATS**, a região onde se insere a área sujeita a licenciamento da Pedreira n.º 5147 “Valamoso” caracteriza-se por matagais de giesta-branca, por vezes com áreas de rocha à superfície e com folhosas (carvalho-negral, castanheiro, sobreiro, borrazeira-negra, etc.) e resinosas (pinheiro-bravo) dispersas.

Os matagais, predominantemente giestais, encontram-se em diferentes etapas de sucessão ecológica resultantes da degradação das formações naturais ou reconversão de áreas agrícolas abandonadas, caracterizam-se pela dominância de arbustos, em que as espécies dominantes são a giesta-branca, as urzes, rosmaninho-maior, sargaço-das-serras, entre outras espécies, nos quais surgem, com maior ou menor densidade algumas árvores dispersas como o carvalho-negral, castanheiro e pinheiro-bravo que conferem uma maior diversidade. Estes biótopos apresentam alguma riqueza específica, disponibilizando alimento e refúgio para uma grande diversidade de animais.

As áreas agrícolas que ocorrem na região, correspondem a um mosaico diversificado que inclui áreas de cultivos múltiplos, nomeadamente pastagens temporárias ou permanentes com espaços seminaturais (zonas agrícolas em coexistência com áreas sem mobilização dos solos, com regeneração natural de matos baixos e herbáceas anuais), culturas permanentes de vinha, pomares de frutícolas diversas (nomeadamente mirtilos, citrinos, macieiras, nogueiras, etc.), olivais e soutos e culturas temporárias de cereais e hortícolas. As zonas agrícolas, particularmente quando não ocorre uma mobilização completa dos solos, apresentam elevada riqueza específica e heterogeneidade morfológica, disponibilizando alimento para diversas espécies de fauna.

Toda a zona intervencionada, que corresponde à área de extração propriamente dita, escombreyas, infraestruturas de apoio à Pedreira e acessos é caracterizada pela presença de espécies arbustivas características dos matagais existentes na envolvente da zona de exploração, herbáceas espontâneas, espécies pioneiras e ruderais, tendo sido identificadas também algumas espécies de flora invasoras.

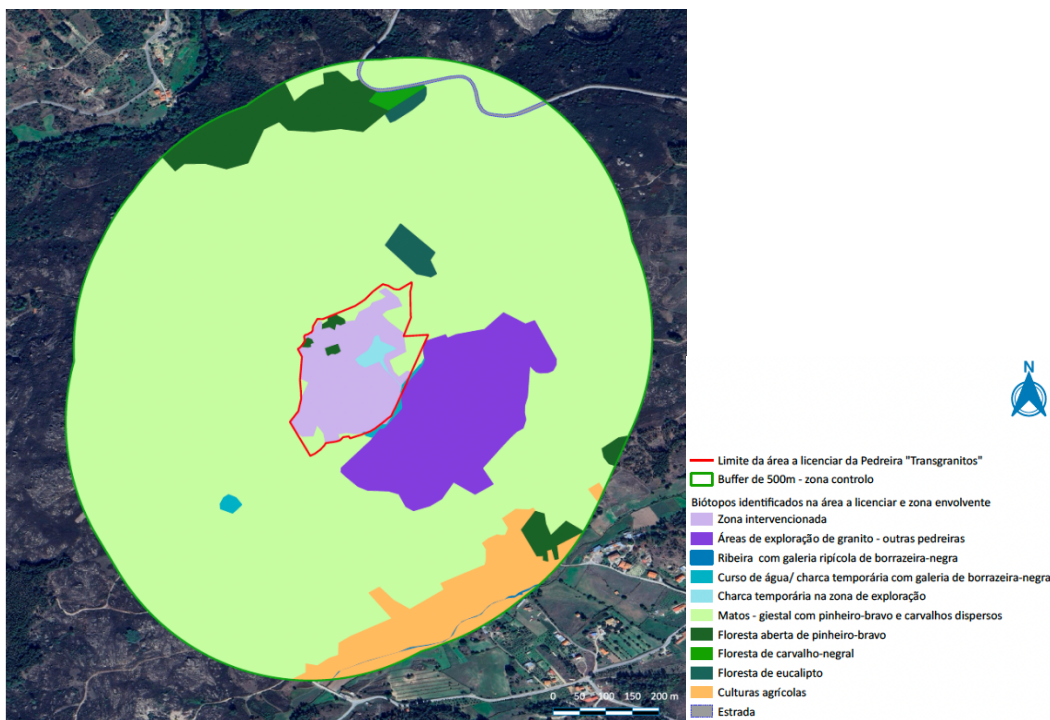


Figura 15: Biótopos identificados na zona de intervenção e na zona controlo.

FLORA

CONJUNTO DAS PLANTAS DE UMA REGIÃO.

HABITATS

AMBIENTE/LOCAL EM QUE UM ANIMAL OU PLANTA VIVE

BIÓTOPO

LOCAL QUE OFERECE CONDIÇÕES CONSTANTES OU CÍCLICAS AS ESPÉCIES QUE ALI VIVEM.

FAUNA

CONJUNTO DAS ANIMAIS DE UMA REGIÃO.

Relativamente aos **MAMÍFEROS** grande aptidão da área em estudo reflete-se na quantidade de vestígios detetados, particularmente de coelho-bravo e também de raposa e de javali, que de uma forma geral foram elevados.

Na área mais afastada da pedreira observaram-se mais mamíferos terrestres do que na área da pedreira e sua envolvente próxima como resultado da presença de uma maior diversidade de biótopos e de uma reduzida perturbação que permitem a ocorrência de mais espécies.

Importa salientar a elevada abundância relativa de coelho-bravo registada tanto na área de influência como na zona envolvente da Pedreira, em especial no biótopo de matos na zona envolvente e nas zonas intervencionadas na área a licenciar. De facto, os matagais existentes na área de estudo proporcionam alimento e os depósitos temporários de restos de rocha e detritos das Pedreiras existentes na região constituem refúgios importantes para a espécie.

Com base na informação existente foi possível compilar uma lista de 145 espécies de **AVES** com maior ou menor probabilidade, podem ocorrer na região em que se situa a Pedreira n.º 5147 “Valamoso”. Contudo, durante os trabalhos de campo realizados apenas foi possível confirmar, na área de estudo, um total de 40 espécies de aves. Das restantes espécies identificadas na região em estudos anteriores, 56 espécies são muito prováveis de ocorrer na zona e 38 espécies têm ocorrência provável, mas não foram confirmadas nos trabalhos de campo realizados uma vez que estes decorreram na época de outono-inverno, levando a que muitas espécies estivais e migradoras de passagem com ocorrência possível na região não tenham já sido detetadas. Em termos de riqueza de espécies e em termos de abundâncias relativas, verifica-se que a zona envolvente à pedreira é mais diversificada que a zona da pedreira especialmente devido à presença da ribeira com galeria ripícola de borrazeira-negra, ladeada por campos agrícolas (pastagens) e às extensas áreas de matos (giestal) com afloramentos rochosos, que contactam com biótopos agrícolas e florestais diversos, que proporcionam uma maior disponibilidade de locais de alimento e de refúgio para a avifauna.

Na área em estudo não são conhecidos abrigos de importância nacional de **MORCEGOS**. No trabalho de campo foi realizada uma procura de morcegos ou de indícios de utilização de potenciais locais de abrigo, nomeadamente nas infraestruturas de apoio à pedreira e edifícios abandonados e pombais existentes na sua envolvente mas não foram identificados locais com marcas de utilização por morcegos. No entanto, atendendo aos habitats que predominam na área da pedreira e à tipologia da área envolvente, considera-se que a presença de afloramentos rochosos e de fissuras nos taludes das pedreiras poderá beneficiar a comunidade de morcegos ao providenciar locais de abrigos. Os pontos de água, nomeadamente os charcos temporários existentes na área a licenciar e na envolvente da pedreira (noutras pedreiras e em zonas anteriormente exploradas) assim como a proximidade à ribeira de Côja e à ribeira de Sezures além de beneficiarem espécies dependentes deste recurso, também funcionam como elemento atrativo para alimentação de algumas espécies de morcegos e como disponibilidade hídrica também para este grupo faunístico.

Toda a área de estudo apresenta elevado potencial para a ocorrência de grande diversidade de **RÉPTEIS**, particularmente as zonas agrícolas em pousio, linhas de água, muros de pedras, depósitos de rochas e zonas de matos com afloramentos rochosos, no entanto, a riqueza específica e abundância relativa registadas no âmbito deste estudo foi relativamente reduzida, tanto na área a licenciar da Pedreira n.º 5147 “Valamoso” como na sua envolvente. Este resultado pode dever-se ao facto das amostragens terem sido realizadas fora do período de maior atividade dos répteis (que geralmente decorre no fim da primavera e verão).



RAPOSA



COELHO BRAVO



JAVALI

A SAÚDE HUMANA DAS POPULAÇÕES E DOS TRABALHADORES

O risco para a saúde humana das populações associado ao funcionamento de uma indústria extrativa ocorre essencialmente pela emissão de poluentes atmosféricos (gases e poeiras), efluentes líquidos contaminados (esgotos) e ruído. Os contaminantes transportados no meio hídrico, no ar ou no solo podem provocar a exposição das populações envolvidas a agentes físicos, químicos e biológicos potencialmente perigosos.

Devido à distância das povoações e pelo facto da taxa de exploração se manter ao nível da atual, os impactos na saúde humana provenientes destas emissões não se esperam significativos tal como não o foram identificados atualmente.

Relativamente aos trabalhadores das indústrias extrativas em Portugal há registos de acidentes de trabalho incluindo até acidentes mortais e também ocorrem doenças profissionais, associadas ao processo produtivo, nomeadamente as relacionadas com a exposição a partículas, ruído, vibrações e ambiente térmico. A empresa “TRANSGRANITOS” está sujeita à Lei que obriga a garantir a aplicação de medidas para a promoção da melhoria da segurança, higiene e saúde dos trabalhadores. A empresa “TRANSGRANITOS” tem de assegurar, nos locais de trabalho, que as exposições a vibrações, ruído, partículas e aos fatores de risco psicossociais não constituem risco para a segurança e saúde dos seus trabalhadores.



VEDAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXISTENTE
NA PEDREIRA

RISCOS NATURAIS, TECNOLÓGICOS E MISTOS

De acordo com o estudo efetuado, em situação de laboração normal, as reduzidas emissões de poluentes para o meio hídrico e para o solo, de poluentes atmosféricos e de ruído, a correta gestão de resíduos e a reduzida afetação dos sistemas ecológicos traduz-se num reduzido risco global para o ambiente.

Em situações de laboração anómala, nomeadamente em caso de acidente ou catástrofe (explosão, combustão ou derrame), tendo em consideração as quantidades reduzidas de materiais/substâncias perigosos (óleos e combustíveis) existentes na área de pedreira, embora não seja expectável que ocorram danos significativos no ambiente circundante podem, no entanto, ocorrer danos na fauna e flora e também nos recursos hídricos.

No que respeita às águas pluviais e eventual contaminação da ribeira de Sezures devido ao arrastamento de sólidos em suspensão, o Plano de Pedreira prevê uma rede de drenagem que encaminhará as águas pluviais potencialmente contaminadas para lagoas de decantação/tratamento antes de encaminhar a água para as linhas de água. A água necessária ao corte do granito é reutilizada e funciona em circuito fechado com aproveitamento integral das águas do corte não existindo efluentes industriais.

Relativamente à cartografia de risco de incêndio, no Plano Municipal de Defesa Contra Incêndios de Penalva do Castelo, pode verificar-se que a zona envolvente ao projeto em análise é maioritariamente classificada com um risco de incêndio Muito Baixo, encontrando-se, encontrando-se a zona envolvente maioritariamente classificada com risco de incêndio Muito Alto. Salienta-se que, face a um incêndio provindo do exterior, a pedreira constitui uma barreira à sua propagação por se tratar de uma área essencialmente rochosa (área de exploração), maioritariamente desprovida de coberto vegetal.

No que respeita a um incêndio com origem na própria pedreira, para além da baixa probabilidade desta ocorrência por não existirem fontes de ignição em quantidade e intensidade significativas, e

mais uma vez, devido ao carácter rochoso da área de exploração, complementado com a faixa de proteção prevista ao redor das instalações anexas, a ocorrência será facilmente extinta e com muito baixa probabilidade de poder vir a adquirir maiores proporções e sair fora da zona de projeto, considerando-se, desta forma, que o interior da pedreira possui uma Perigosidade Baixa a Muito Baixa.

Analisando as consequências ambientais de um incêndio, que possam correlacionar-se diretamente com a pedreira em estudo, seja por entrada do incêndio na área da pedreira proveniente do exterior, seja por um incêndio que possa ser iniciado na pedreira e que de desenrole para o seu exterior, pelas razões apontadas anteriormente, não se prevê que o envolvimento da pedreira num incêndio possa, por si só, aumentar o dano ambiental. A empresa “TRANSGRANITOS” propõe-se a adotar medidas conducentes a minimizar a vulnerabilidade da Pedreira n.º 5147 “Valamoso” a este fenómeno, bem como prosseguir a implementação de medidas destinadas a abolir o risco dela própria poder constituir a origem de um incêndio.

Na Pedreira n.º 5147 “Valamoso” poderão ser utilizados explosivos, mas em quantidades reduzidas e pontualmente pois a máquina de fio diamantado permite reduzir, ou mesmo eliminar o uso de explosivos. Assim não é previsível que os efeitos das explosões de desmonte, agravados pela contínua erosão superficial, possam dar origem a situações de quedas de blocos e roturas de taludes que coloquem em risco a segurança da população e do edificado próximo.

O IMPACTE AMBIENTAL

O projeto tem efeitos positivos e negativos quer durante a exploração quer após o fecho. Salientam-se os efeitos mais importantes que se espera que ocorram durante a exploração e os efeitos que se espera que ocorram após o fecho da Pedreira n.º 5147 “Valamoso”.

EFEITOS NEGATIVOS IMPORTANTES DA FASE EXPLORAÇÃO

Na **PAISAGEM** pois a exploração provocará alterações na topografia. Durante a exploração estão presentes infraestruturas de apoio e movimentação de máquinas afetas à atividade extrativa. A remoção do solo e dos arbustos e árvores provocarão uma diminuição do valor estético da paisagem ao nível de cores e texturas. Também a presença das escombrelas, de taludes com rocha nua nas zonas de exploração e acessos provoca uma alteração dos padrões de cor e estrutura da paisagem.

Na **FLORA (VEGETAÇÃO)** pois ocorrerá remoção do solo e do coberto vegetal (árvores e arbustos). As mobilizações de solo poderão contribuir para a dispersão de sementes de plantas invasoras (mimosa e tintureira) já detetadas na área e na zona envolvente. Também podem ser enterrados alguns núcleos de vegetação natural e podem ser pisados pela movimentação de pessoas e maquinaria afetas à preparação e exploração da pedreira.

Na **FAUNA (ANIMAIS)** pois ocorrerão efeitos negativos resultantes da remoção da vegetação, associada à remoção do solo e respetiva rocha a explorar, criação de locais de deposição de escombros (ainda que temporários) e da perturbação causada pela movimentação de pessoas e maquinaria afetas à exploração da pedreira e também pela utilização de explosivos (embora apenas esteja prevista a utilização em pequenas quantidades). Adicionalmente, na zona da pedreira e nos seus acessos, poderá ocorrer um aumento do atropelamento de animais selvagens (especialmente anfíbios e répteis) devido ao aumento da circulação de veículos.

ECOSSISTEMA

ECOSSISTEMA É UMA COMUNIDADE DE ORGANISMOS QUE INTERAGEM ENTRE SI E COM O MEIO AMBIENTE AO QUAL PERTENCEM.

O aumento da presença de pessoas, viaturas e do ruído poderá influenciar significativamente o uso do espaço por parte das espécies presentes, sendo que, potencialmente poderá também ocorrer um aumento de mortalidade. Esta perturbação irá ter efeito sobre os padrões de descanso das espécies animais existentes na área de estudo. Algumas espécies com maior sensibilidade, como por exemplo, os anfíbios, os répteis, as aves de rapina ou os carnívoros poderão ser as mais afetadas.

EFEITOS POSITIVOS IMPORTANTES DA FASE EXPLORAÇÃO

Na **SOCIOECONOMIA** pois o funcionamento da Pedreira mantém postos de trabalho e criam riqueza no concelho de Penalva do Castelo de forma direta e de forma indireta através da dinamização de atividades económicas associadas a fornecedores, prestadores de serviços e clientes, assim como pelo aumento da notoriedade do concelho como fornecedor de produtos de elevada qualidade.

EFEITOS NEGATIVOS IMPORTANTES APÓS O FECHO DA PEDREIRA

Na **SOCIOECONOMIA** pois o fecho da pedreira implicará a extinção dos postos de trabalho, causando assim efeitos negativos nos níveis de emprego do concelho de Penalva do Castelo e afetará negativamente outros setores económicos que beneficiavam com o funcionamento da pedreira, contribuindo com uma diminuição da economia local.

EFEITOS POSITIVOS IMPORTANTES APÓS O FECHO DA PEDREIRA

Na **PAISAGEM** pois a área que atualmente está degradada passará será recuperada com a plantação de pinheiro bravo e com um lago que permitirá servir de reserva de água quer para a fauna quer para fazer face às necessidades da população (por exemplo para agricultura) e para o combate a incêndios.

Nos **FLORA (PLANTAS)** pois serão realizadas esforços para o controle e eliminação de espécies invasoras.

Na **FAUNA (ANIMAIS)** pois o aumento da vegetação e a presença do lago dará mais alimento e zonas de refúgio para os animais.

A criação de depósitos de terra e de restos de rocha poderá potenciar a médio prazo a expansão do coelho-bravo (que poderá usar estas zonas como refúgio ou local de reprodução) e poderá também potenciar a expansão de répteis devido à criação de zonas de abrigo. Também as fissuras e estruturas irregulares que surjam nas bancadas de desmonte poderão ser usadas como refúgio para aves, morcegos e répteis.

Ou seja, uma vez abandonada a exploração, e devidamente recuperada e integrada, deverá ser restabelecido um equilíbrio ecológico e uma requalificação em termos de diversidade faunística com reposição ou até melhoria dos ecossistemas originais.

O RISCO PARA O AMBIENTE

Os riscos futuros para o ambiente serão do mesmo tipo dos atuais pois a exploração irá ser equivalente.

No entanto os riscos de contaminação hídrica serão mais reduzidos pois será instalada uma rede de drenagem e um sistema de tratamento de das águas da chuva contaminadas. Será também aplicado um sistema fechado de recirculação da água proveniente da máquina de corte por fio diamantado.

Também a plantação de árvores no limite da área a licenciar e a rega dos caminhos irá diminuir as poeiras e assim o risco de episódios de poluição atmosférica.

A substituição do gerador de energia a gasóleo por energia elétrica proveniente da rede pública diminuirá os riscos com a gestão do combustível.

AS MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

São recomendadas várias medidas de minimização e medidas de compensação que quando aplicadas irão reduzir os impactos ambientais da Pedreira n.º 5147 “Valamoso”.

No quadro seguinte são apresentadas algumas das medidas mais importantes e que foram apresentadas no Estudo de Impacte Ambiental.

Medida de minimização e compensação
Cumprir na íntegra o Plano de Pedreira. Seguir as indicações do Plano de Lavra, Plano de Gestão de Resíduos e PARP
Reforçar a formação aos trabalhadores, sobre as boas práticas a ter durante a realização dos trabalhos, elencando o conjunto de medidas de minimização a implementar e a sua importância
Limitar o corte de vegetação às zonas efetivamente a explorar e respetivos acessos, de forma a que as áreas com vegetação possam continuar a constituir o habitat preferencial de certas espécies da fauna (nomeadamente aves, invertebrados, répteis, etc.) adaptáveis à presença deste tipo de projetos
Corte da vegetação existente de forma faseada à medida que a frente de trabalho for progredindo
Proteger as pargas com uma sementeira de herbáceas, de modo a controlar a altura das mesmas, de modo a evitar processos de arrastamento de terras provocadas por ação do vento e da chuva, e de modo a integrar as pargas na paisagem
Limitar a circulação de máquinas e de recursos humanos nas áreas estritamente necessárias
A circulação de veículos deverá respeitar as normas de segurança, nomeadamente a redução da velocidade de circulação junto das povoações e junto de recetores sensíveis. Manter sinalização no acesso à área de pedreira, adequada à circulação de veículos pesados e à moderação da velocidade de circulação
Utilizar maquinaria em boas condições de manutenção, para reduzir ao máximo o ruído e as emissões de poluentes atmosféricos
Evitar a realização dos trabalhos relacionados com a movimentação de terrenos, e que acarretam a destruição do coberto vegetal e as alterações de uso do solo, durante o período de maior sensibilidade ecológica para a maioria das espécies presentes, isto é, durante o período de reprodução/ nidificação, que ocorre sobretudo entre março e maio.
O transporte de materiais de natureza pulverulenta ou do tipo particulado deverá ser efetuado em veículos adequados com a carga coberta, de forma a impedir a dispersão de partículas.
Proceder à aspersão regular e controlada de água, sobretudo durante os períodos secos e ventosos, nas zonas de trabalhos e nos acessos utilizados pelos diversos veículos, onde poderá ocorrer a produção, acumulação e ressuspensão de partículas.
As operações de desmatização, decapagem e modelação de terras deverão ser realizadas, preferencialmente, numa fase em que não ocorra precipitação, de modo a não sujeitar o solo à ação erosiva da chuva.
Caso sejam detetados anfíbios, répteis ou mamíferos nos pontos de água temporários existentes, se estes tiverem que ser drenados para avanço da exploração, proceder à sua recolha cuidadosa e transferência para outro local próximo com presença de água com iguais ou melhores condições
Se forem observados animais feridos no interior da área da pedreira solicitar apoio às brigadas de proteção de natureza quanto às ações a tomar até ao seu encaminhamento para um centro de recuperação de fauna selvagem
Caso sejam identificadas na área da pedreira espécies de elevada sensibilidade como o lobo-ibérico e o gato-bravo, entre outras suspender os trabalhos na proximidade dos mesmos até ao seu abandono da área
Caso durante as escavações apareçam vestígios arqueológicos ainda desconhecidos, será necessário proceder a trabalhos arqueológicos para avaliar a importância dos mesmos
Caso seja necessário admitir novos funcionários, deverá, se possível, recorrer-se a mão de obra local, favorecendo a colocação de desempregados residentes no concelho de Penalva do Castelo ou concelhos limítrofes
Sempre que necessário deverá contratar serviços e adquirir produtos a empresas sediadas no concelho de Penalva do Castelo por forma a gerar valor acrescentado ao projeto ao nível local
Deverão ser aplicados os meios de limpeza imediata para o caso de ocorrer um derrame de óleos ou combustíveis ou outros produtos perigosos, devendo os produtos derramados e/ou utilizados para a recolha dos derrames ser tratados como resíduos
Em caso de derrame de óleos ou de outras substâncias que coloquem em causa a proteção do ambiente ou a segurança nas vias de acesso à pedreira deverá ser suspensa a circulação e remoção da substância derramada
Não deverá ser efetuada a reparação/manutenção de veículos e máquinas na área de pedreira se existir possibilidade de derrames

Medida de minimização e compensação
Os sistemas de drenagem natural e os sistemas de drenagem construídos devem ser mantidos de forma a permitir o escoamento das escorrências superficiais para os terrenos confinantes
Garantir que o escoamento das águas pluviais se processa de forma natural e adequada com o menor impacto possível através da rede de drenagem.
Adotar uma postura participativa no âmbito da prevenção e combate aos incêndios florestais, zelando pelo cumprimento das disposições da legislação da Defesa da Floresta Contra Incêndios em vigor.
Assegurar o cumprimento do disposto do artigo 30.º (Maquinaria e Equipamento) do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua atual redação, designadamente quanto às restrições ao uso de maquinaria e veículos motorizados, nomeadamente possuírem dispositivos de retenção de faíscas ou faúlhas e de dispositivos tapa-chamas nos tubos de escape ou chaminés, e estejam equipados com sistemas, quer no período crítico, quer fora dele, em dias de risco de incêndio superior a elevado
Assegurar o cumprimento do disposto do artigo 22.º (Condicionamento) do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua atual redação, designadamente quanto ao acesso, circulação e permanência nos espaços florestais e vias de acesso, quer no período crítico, quer fora dele, em dias de risco de incêndio superior a elevado
Remoção, de modo controlado, de todos os despojos das ações de desmatização, desflorestação, corte ou decote de árvores. Estas ações serão realizadas fora do período crítico de incêndios florestais e utilizando mecanismos adequados à retenção de eventuais faíscas

A MONITORIZAÇÃO FUTURA

Para verificar se, durante a exploração da Pedreira n.º 5147 “Valamoso”, as medidas de minimização propostas são implementadas e são eficazes, é proposto um plano de monitorização (medições e verificações).

Fator Ambiental	Parâmetros a monitorizar	Frequência de monitorização
Saúde humana, Ruído	Nível sonoro contínuo equivalente, ponderado A, L_{Aeq} para os períodos de referência diurno, entardecer e noturno. Nível sonoro contínuo equivalente, ponderado A L_{Aeq} do ruído ambiente determinado durante a ocorrência do ruído particular e o nível sonoro contínuo equivalente, ponderado A L_{Aeq} do ruído residual.	1 campanha de monitorização após o licenciamento, em caso de reclamação ou se a produção duplicar.
Saúde humana, Qualidade do Ar	Fração PM10 de partículas em suspensão no ar ambiente	1 campanha de monitorização no primeiro ano após a obtenção do licenciamento.
Saúde humana, Qualidade da Água	Temperatura (in situ), pH (in situ), Condutividade (in situ), Turvação, Sólidos Suspensos Totais, Hidrocarbonetos totais e Óleos e Gorduras.	Campanhas semestrais. Uma campanha no período húmido e outra o período seco.

MONITORIZAÇÃO

OBSERVAÇÃO E RECOLHA SISTEMÁTICA DE DADOS SOBRE O ESTADO DO AMBIENTE OU SOBRE OS EFEITOS AMBIENTAIS DE UM PROJETO. DESCRIÇÃO PERIÓDICA DESSES EFEITOS POR MEIO DE RELATÓRIOS. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS MEDIDAS PREVISTAS PARA EVITAR, MINIMIZAR OU COMPENSAR OS IMPACTES AMBIENTAIS DECORRENTES DA EXECUÇÃO DO PROJETO;

A CONCLUSÃO

A informação existente e recolhida durante o estudo foi suficiente para a equipa técnica concluir que o projeto é uma mais valia para o concelho de Penalva do Castelo.

Relativamente à caracterização da situação atual, os estudos permitiram concluir que neste momento não existe nenhum foco de poluição muito importante na área do projeto nem na sua envolvente. Verificou-se, no entanto, que a área a licenciar e a área envolvente já possui problemas ambientais que necessitam de intervenção, principalmente ao nível da paisagem.

O efeito socioeconómico positivo da empresa TRANSGRANITOS no concelho de Penalva do Castelo verifica-se de forma direta pela criação de emprego e também de forma indireta através da dinamização de atividades económicas associadas a fornecedores, prestadores de serviços e clientes, assim como pelo aumento da notoriedade do concelho como fornecedor de produtos de elevada qualidade.

A empresa TRANSGRANITOS possui uma boa relação com a comunidade local, não existindo queixas conhecidas relativas a impactes ambientais ou outros.

Os efeitos ambientais da exploração da pedreira são, na sua maioria, negativos mas pouco importantes, são verificados apenas ao nível local e é possível aplicar medidas para os reduzir. Por outro lado o projeto é importante para a socioeconomia de Penalva do Castelo.

A recuperação final da área da pedreira será constituída por sementeira de arbustivas e herbáceas e plantação de pinheiro bravo. Até aos 3 anos será implementado o sistema de drenagem e será plantado pinheiro bravo nos limites da área a licenciar.

Será efetuada a modelação final do terreno por via da mobilização do aterro e enchimento da cavidade, e suavização dos taludes, sementeira de herbáceas e arbustivas e plantação de pinheiro bravo. No final a pedreira dará também origem a um lago que permitirá servir de reserva de água quer para os animais quer para fazer face às necessidades da população (por exemplo para agricultura) e para o combate a incêndios. A reserva de água assume uma grande importância tendo em consideração as alterações climáticas que se têm vindo a observar e que se preveem para a região.

O Plano de Recuperação Ambiental e Paisagístico terá de ser aprovado pelas entidades responsáveis pelo licenciamento e que terá obrigatoriamente que ser cumprido pela empresa “TRANSGRANITOS”.

Assim, a equipa responsável pelo estudo conclui que, embora o Pedreira n.º 5147 “Valamoso” vá provocar impactes negativos estes não serão muito importantes. Por outro lado, em termos de socioeconomia e pela aplicação das medidas previstas na recuperação ambiental e paisagística o projeto irá trazer benefícios para Penalva do Castelo.